

Zootecnia

## **Consumo de Nutrientes e Comportamento Ingestivo de Ovelhas Submetidas a Diferentes Manejos Nutricionais Durante a Gestação**

Melissa Barbara de Melo Vieira Souza - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPQ

Iris Leal Vasconcelos - Mestranda em Nutrição e produção de Ruminantes, DZO, UFLA.

Fabricio Leandro do Nascimento - 9º módulo de Zootecnia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Pamela Fidêncio Vilela - 5º módulo de Zootecnia, UFLA.

Raquel Alves Almeida de Sousa - 6º módulo de Zootecnia, UFLA.

Iraides Ferreira Furusho Garcia - Orientadora DZO, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A nutrição adequada das matrizes é primordial para a produtividade das futuras crias, diante disto o objetivo com este trabalho foi avaliar o comportamento ingestivo e o consumo de nutrientes das ovelhas submetidas a diferentes planos nutricionais durante a gestação. Utilizou-se 22 ovelhas gestantes múltiparas, com pesos e escore de condição corporal (ECC) semelhantes. Forneceu-se dieta de acordo com exigências nutricionais do NRC (2007) nos primeiros 50 dias de gestação. Após esse período até o parto, foram confinadas individualmente em baias de 1,3m<sup>2</sup> distribuídas nos 2 planos experimentais (11 animais em cada): Controle = dieta com 100% das exigências nutricionais durante os 1/3 médio e final da gestação; e Teste = dieta contendo 140% das exigências nutricionais no 1/3 médio da gestação, e 60% no 1/3 final de gestação. O peso e o ECC das ovelhas foram tomados nas seguintes fases: início, meio e final do 1/3 médio da gestação; no início, meio e final (5 dias antes da previsão do parto) do 1/3 final da gestação e após o parto. O alimento fornecido e as sobras foram pesadas e amostradas diariamente. Das amostras compostas de cada fase, foram determinadas as composições para estimar o consumo de nutrientes. O comportamento ingestivo (tempo e quantidade de vezes em: ruminação, alimentação, bebendo água, ócio em pé, ócio deitado e outras atividades) foi avaliado ao longo de 24 horas, de 3 dias seguidos, por avaliadores treinados. O delineamento foi inteiramente casualizado e os dados analisados pelo PROC MIXED do SAS e as médias testadas pelo teste Turkey ajustado considerando as fases, e pelo teste F para comparar as médias entre os dois planos nutricionais. Não houve interação entre os tratamentos e as fases avaliadas. O consumo de todos os nutrientes foi diferente entre as fases, sendo observado redução maior entre o final do 1/3 médio e início do 1/3 final da gestação. O consumo de matéria seca (MS), em percentual do peso vivo, e da matéria mineral, foi maior no controle. Analisando apenas os valores médios do 1/3 médio e final, o consumo de FDN foi maior no 1/3 médio. Não houve diferença entre os planos nutricionais das matrizes para os diferentes parâmetros do comportamento ingestivo. Conclui-se que, a superalimentação no 1/3 médio, seguida de subalimentação no 1/3 final da gestação, reduz a ingestão de MS em percentual do peso vivo, mas não altera a ingestão de nutrientes em peso absoluto ou o comportamento ingestivo.

Palavras-Chave: Carne de cordeiro, Programação fetal, Manejo nutricional.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/9WRNa5d9Bis>